

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: **Literatura, Artes e Representação**

Disciplina Obrigatória ( )    Disciplina Eletiva (X)    Estudos Linguísticos ( )    Estudos Literários (X)

Período: 2º semestre de 2024

Responsável: **André Luiz Barros da Silva**

E-mail: **andre.barros@unifesp.br**

Carga horária: 90 horas

Créditos: 6 (seis)

Modalidade: **Presencial**

### OBJETIVOS

A partir de escritores que foram também ensaístas (como Diderot e Schiller), bem como a partir de pensadores em estética (Kant e Nietzsche), pretende-se refletir sobre o estabelecimento da estética moderna, com foco na literatura.

O romance como gênero mais prestigiado terá grande vigor no século XVIII, mas só será teorizado no séc. XX (Lukács, Bakhtin, Pavel). Ao analisar questões como a nova imagem do autor (visto agora como “gênio”), a nova função da obra (vista como capaz de transformar a subjetividade do leitor) e a nova importância dada ao receptor (visto agora como alguém que produz sentidos a partir da leitura), debateremos como a modernidade se instaurou no campo da literatura.

Concepções como a de belo e sublime serão reconfiguradas nesse novo momento. Partiremos de textos do século XVIII (de Diderot, por exemplo) e chegaremos no XX, com crônicas de Marcel Proust e contos de Kafka (Um artista da fome) e de Adolfo Bioy Casares (A invenção de Morel) de modo a captar como a ficção representou o novo cenário onde a literatura tem novo prestígio.

A ideia é tratar de algum autor brasileiro também – provavelmente, Machado de Assis – para indicar como o que foi gestado na Europa dos séculos XVIII e XIX é apropriado no Brasil.

### EMENTA

Proporcionar uma visão sobre o modo como as instâncias principais da estética literária moderna (autor, obra, leitor, crítica/pesquisa universitária) se estabeleceram a partir do século XVIII. Analisar obras que põem em prática, literariamente, essa nova estética, que fazem do romance e do conto gêneros centrais. Desdobramentos no fim do século XIX e no XX.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Debate sobre os novos gêneros modernos no mundo regido pela poética antiga.
2. O romance como “gênero libérrimo”, e como sucesso de vendas (popularidade e vulgarização).
3. O autor “gênio” (Diderot e Kant).
4. A subjetividade do novo indivíduo moderno representada na literatura e no teatro.

5. Sensibilidade versus racionalidade burguesa.
6. O belo e o sublime (Diderot, Schiller, Kant).
7. A estética da nova fase da modernidade: Nietzsche.
8. O sublime reconfigurado: a questão do negativo (Proust e Kafka).
9. O que é uma obra de arte na modernidade tardia?

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, com possibilidade de debate.

### **RECURSOS INSTRUCIONAIS**

Exposição oral, quadro negro, projeção de textos e imagens em sala de aula.

### **AVALIAÇÃO**

Um trabalho final, em formato de ensaio acadêmico.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ASSIS, MACHADO DE. Relíquias de casa velha. Belo Horizonte, Ed. Garnier, 2020.
- BAKHTIN, MIKHAIL. Questões de literatura e de estética – A teoria do romance. São Paulo, Hucitec Editora, 2014.
- BARROS, ANDRÉ LUIZ. Sensibilidade, coquetismo e libertinagem. São Paulo, Casa Alameda Editorial, 2019 (e-book: 2020).
- BOURDIEU, PIERRE. As regras da arte. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
- DARNTON, ROBERT. O grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- DELEUZE, GILLES. Proust e os signos. São Paulo, Editora 34, 2022.
- DIDEROT, DENIS. Obras VII: A religiosa. São Paulo, Perspectiva, 2009.
- DIDEROT, DENIS. Discurso sobre a poesia dramática. São Paulo, Cosac Naif, 2006.
- DIDEROT, DENIS. Obras IV: Jacques, o fatalista, e seu amo. São Paulo, Perspectiva, 2006.
- DIDEROT, DENIS. Paradoxo sobre o comediante. In: Obras II: estética, poética e contos. J. Guinsburg (org., trad. e notas). São Paulo, Perspectiva, 2000.
- KANT, IMMANUEL. Crítica da faculdade de juízo. São Paulo, Forense Universitária, 1995.
- LUKÁCS, GYORG. A teoria do romance. São Paulo, 34 Letras, 2009.
- MATOS, FRANKLIN DE. O filósofo e o comediante. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2001.
- NIETZSCHE, FRIEDRICH. O nascimento da tragédia. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.
- PAVEL, THOMAS. La pensée du roman. Paris, Gallimard, 2014.
- PROUST, MARCEL. Salões de Paris. São Paulo, Ed. Carambaia, 2015,
- REGO, ENYLTON DE SÁ. O calundu e a panaceia. Machado de Assis, a sátira menipeia e a tradição. São Paulo, Ed. Forense, 1989.

SCHILLER, FRIEDRICH. Do sublime ao trágico. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

**DOCENTES PARTICIPANTES**

<b>Nome</b>	<b>Origem</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
André Barros	Departamento de Letras	Doutor	Dedicação exclusiva